

# Mauro Mota – Versos ao meu cigarro...

Falam tanto de ti, pobre cigarro:  
“Veneno que entorpece e que asfixia!”  
No entanto, o teu aspecto bizarro  
traz-me, à memória, uma filosofia.

Nessa ânsia de viver tão destemida  
vieste ao mundo deixando a carteirinha.  
O fósforo aceso transmitiu-te a vida  
e a tua vida foi igual à minha...

Começaste a viver entre os meus dedos.  
Levei-te aos lábios. Trêmulas volutas  
de fumo azul fiando mil segredos  
desprenderam-se no ar bailando astutas...

Fumo! Sonho! Ideal da mocidade!  
Tu formas tudo quanto a gente quer:  
ora uma sombra vaga de saudade,  
ora um perfil querido de mulher!...

Ó meu cigarro! ó fumo azul amigo,  
quantas vezes – mistério singular! –  
minh'alma não bailou contigo  
apaixonadamente pelo ar?!

Ai! quem me dera o fumo azul de outrora!...  
Cigarro! dei-te o trago derradeiro!  
De ti, amigo, só me resta, agora,  
Uma saudade e a cinza no cinzeiro!

**Mauro Mota, Poemas da juventude**